

# OS INDIOS JUCÁ

*Posted on January 01, 1970 by Jaqueline Aragão Cordeiro*

Os Jucá eram índios que habitavam as terras do Ceará, nas quais atualmente situam-se os municípios de: Acopiara, Cariús, Iguatu, Saboeiro e Tarrafas.

Os Jucá habitavam a região dos Inhamuns. O nome desta tribo aparece, pela primeira vez, na crônica cearense, ligado como tantas outros indígenas, à história dos **Montes** e dos **Feitosas**, famílias rivais que encheram os sertões cearense com seus atos de violência. Partidários dos Feitosas, os Jucá prestavam continuada assistência na contenda.

Em 1727, se agruparam, sob a direção de um missionário nas margens do rio Jaguaribe, constituindo com os Quixelô, Quixerariú, Cariú e Candandu a Aldeia da Telha (hoje Iguatu), sita na ribeira dos Quixelôs, então distrito da Vila dos Icó.

Os moradores nativos da Telha eram, ao que parece, ladrões violentos, pois há contra eles várias queixas do povo da região circunvizinha, à Câmara do Icó. Em junho de 1714, consta que se prevaleciam das saídas autorizadas pelo Ouvidor para as pescarias, para matar e roubar gados e pilhar o quanto achavam, fato que se devia atribuir à pouca ou nenhuma energia do missionário que tolerava esses abusos.

No ano de 1743, os Jucás, residentes na Telha, instigados pelos Feitosas, abandonaram em grande número a sua missão, retornando, com mulheres e filhos, à vida erradia e vagabunda. O Capitão-General de Pernambuco, informado do fato, deu ordens para apurar quem havia promovido a fuga dos nativos. Estes deviam voltar às suas antigas moradas, mesmo que pela força.

As providências nada surtiram, ficando a missão quase despovoada. Três anos depois, em 25 de junho de 1746, os moradores da Ribeira do Quixelô, reiterando suas reclamações contra roubos praticados pelos indígenas da Missão da Telha, roubos que tinham origem na fraqueza do seu missionário, que os deixava sair da aldeia a ponto de se achar a missão dêste gentio reduzida a uns 60 homens, que poucos residiam nela.

Os apelos incessantes dos criadores motivaram uma ordem régia com data de 20 de dezembro de 1746, mandando que para prevenir semelhantes frutos se inquirisse por eles nas devassas de janeiro de cada ano.

Esses povos eram assistidos, em 1749, conforme se vê da Relação das Aldeias do distrito do governo de Pernambuco e Capitania da Paraíba, um sacerdote da ordem de S. Pedro.

Dezessete anos depois, por volta de 1761, foram os Jucás e Cariús que habitavam a Aldeia do Brejo, antiga Missão do Miranda, hoje Crato. Pouco tempo os Jucás aí permaneceram. Movidos por natural tendência para a vida nômade, quase todos fugiram para as matas, onde passaram a viver em completo estado de barbárie.

Só dois anos mais tarde, em 1763, conseguiu o Cel. Manuel F. Ferro, por determinação do então governador do Estado do Ceará, José Vitoriano Borges da Fonseca, reconduzi-los à sua Missão.

A aldeia dos índios Jucás foi, por iniciativa do Capitão-Mór Borges da Fonseca, elevada a Vila, em 1767, com o nome de Arneirós. A 25 de novembro do mesmo ano, representava, porém, o Senado do Icó contra a criação da Vila de Arneirós, assim como de S. Mateus porque “Estes lugares são menos convenientes que Telha (Iguatu) e Mangabeira (Lavras da Mangabeira), que são lugares já povoados e onde há gente capaz de servir os empregos ao passo que nas outras é preciso mandar empregados do Icó”.

Os Jucás, voltados à sua antiga missão, em nada modificaram a existência de roubo e violência que levavam. Viviam furtando gado e assaltando moradores das adjacências. Esses crimes, incessantemente renovados, acabaram por atrair sobre eles o ódio dos Feitosas, que resolveram livrar-se dos antigos comparsas agora tão agressivos e incômodos. Cada roubo praticado pelos indígenas era imediatamente seguido à eliminação violenta de um ou de muitos de sua raça. Informado de tal fato, o Governador de Pernambuco, D. José César de Mendes, determinou ao Ouvidor-Geral do Ceará, José da Costa Dias e Barros, que retirasse os índios da povoação da Telha, levando-os para uma das vilas de índios situadas próximo à sede administrativa da Capitania. A ordem foi executada em 1780.

Em 1791 estavam ainda aldeados na missão de Telha, atual cidade de Iguatu, e mais na vila de S. Mateus sendo depois reunidos aos Kanindé, Jenipapo e Paiacu para povoarem, a vila de Monte-Mor, hoje Baturité.

Fonte: aqui

**HOJE COMEMORA-SE O DIA NACIONAL DO EX-COMBATENTE**

*Posted in:Índios Do Ceará || With 1 comments*

---